

Afeto e temor se misturaram

Regina contou detalhes de todos os encontros com Arruda, e fez uma revelação importante: "Na véspera da sessão, a nossa conversa foi rápida, de cerca de 20 minutos. O senador parecia ter outro compromisso", disse, dando a entender que o jantar de Arruda no restaurante Piantella – apresentado por ele como um álibi – poderia ter acontecido mesmo, só que depois da visita da servidora. Ela também confirmou a existência da famosa lista impressa com todos os votos (citada pela primeira vez, em público, durante uma conversa de ACM com procuradores). "Entreguei a relação num envelope, sem ler", recordou. Regina admitiu que tinha, em relação a ACM, "afeto misturado com temor", e por isso cumpriu a ordem para violar o painel.

"Se eu me negasse a fazer aquilo, poderia ser exonerada. Só obedeci porque pensei que não estaria prejudicando a vida de ninguém, pois o resultado da votação não mudaria", argumentou. Ao receber o pedido de Arruda, Regina recorreu a Heitor Ledour, servidor do Prodase, que deu a idéia de convocar um homem chamado Gazola, funcionário da firma que havia instalado o painel: "Nós dissemos ao rapaz que estávamos fazendo aquilo por uma questão de segurança. Ele não deve ter acreditado, pois não é idiota. Mas fez o serviço". Quando surgiu o laudo da Unicamp, atestando que o painel havia sido violado, Regina entrou em "pânico", segundo ela mesma. "Tive que distribuir Lexotan para os meninos", contou, referindo-se aos colegas do Prodase. (J.F.J.)